



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na solenidade de abertura da Semana Nacional Antidrogas e assinatura de decreto e sanção de projeto de lei de conversão da MP nº 416/Pronasci

Palácio do Planalto, 19 de junho de 2008

Meu querido companheiro José Alencar, vice-presidente da República,
Senhores embaixadores acreditados junto ao meu governo e demais representantes do corpo diplomático,

General-de-Exército Jorge Armando Félix, ministro-chefe do Gabinete Institucional,

Tarso Genro, ministro da Justiça,

José Gomes Temporão, ministro da Saúde,

Orlando Silva, ministro do Esporte,

Marcio Fortes, ministro das Cidades,

Senador Flávio Arns,

Deputados Beto Albuquerque, Doutor Ubiali e Hugo Leal,

General Paulo Roberto Uchoa, secretário nacional Antidrogas,

Senhor Hélio Cardoso Derenne, diretor-geral do Departamento da Polícia Rodoviária Federal,

Doutora Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, secretária adjunta da Secretaria Nacional Antidrogas,

Senhor Luiz Gonzaga Bertelli, presidente executivo do CIEE,

Meus caros, queridos e queridas crianças que foram aqui premiadas, adolescentes, seus familiares, professores que vieram junto,

Meus amigos e minhas amigas,

Estamos abrindo a 10ª Semana Nacional Antidrogas. Esta já é a 6ª do nosso governo. Também, como já disse o ministro Felix, hoje comemoramos o



décimo aniversário da Senad. A cada ano, aumenta a minha convicção de que temos feito significativos avanços no trabalho para proteger nossa juventude dos riscos e dos danos gerados pelo uso e pelo tráfico de drogas.

São muitas iniciativas em nossos diferentes ministérios. Eu poderia enumerar a quantidade de projetos que têm sido desenvolvidos por este Brasil afora, mas hoje quero falar de dois pontos importantes que os senhores e senhoras tiveram a oportunidade de conhecer nesta cerimônia.

O consumo e o tráfico de drogas significam uma grande preocupação para todos nós, para o governo e para a sociedade. Como pais, irmãos, amigos, legisladores e gestores públicos, sabemos que o enfrentamento desse grave problema depende muito mais do esforço conjunto do que de ações isoladas. Para nós, este assunto é hoje uma questão de política de Estado.

O envolvimento com drogas, infelizmente, atinge crianças, jovens, adultos e idosos. Homens e mulheres que sofrem e se desamparam.

No início de meu primeiro mandato, em 2003, dei ao ministro Félix a missão de articular não só com os setores de governo, mas também com a sociedade, uma maior participação nas ações de nossa política sobre drogas.

O desafio foi lançado pelo fato de que as drogas estão por toda parte, e não existe um pai ou uma mãe que não se preocupe com o problema. Portanto, como eu já disse, este era um assunto de todos e ao governo cabia chamar os interessados para discutir e dar suas contribuições.

Enquanto uma série de medidas iam sendo adotadas para enfrentar o problema, foi sendo construído coletivamente o projeto “Fé na Prevenção”, que lançamos hoje. Ele é a prova de que a comunidade tem muito a fazer e a ensinar. Ver estas lideranças de diferentes religiões buscando, de forma ecumênica, com respeito e harmonia, respostas para o alívio de tanto sofrimento humano é, na verdade, uma grande lição de vida.

Tenho certeza de que além do suporte espiritual, o trabalho das senhoras e dos senhores vai ajudar em muito o Pronasci e a Senad na



formação de uma grande rede de proteção solidária para diminuir a violência e a criminalidade geradas pelo consumo e pelo tráfico de drogas.

Minhas amigas e meus amigos,

Também me alegra ver que os diferentes ministérios se articularam com a sociedade e com o Poder Legislativo para enfrentar o grave problema do abuso do álcool.

Em maio de 2007, por meio de um decreto, apresentamos à sociedade brasileira a Política Nacional sobre o Álcool, numa clara demonstração de responsabilidade e vontade política para com um tema difícil, mas de inquestionável relevância.

Essa Política resultou de um longo processo de discussão entre diversos órgãos do governo, com a importante participação de organizações sociais, de especialistas e de representantes do Poder Legislativo, no âmbito do Conselho Nacional Antidrogas.

Não há dúvidas de que esse processo possibilitou ao Brasil chegar a uma política realista, que reflete a preocupação da sociedade com o uso cada vez mais precoce de bebidas alcoólicas por nossos jovens.

Já na primeira hora de implantação da Política Nacional sobre o Álcool, a atualização legislativa mostrou sua urgência. De imediato, editamos medida provisória proibindo a venda de bebidas alcoólicas nas rodovias federais de nosso País. Esta medida provisória foi transformada pelo Congresso Nacional no Projeto de Lei de Conversão que tive o prazer de sancionar há poucos minutos, e que foi bravamente defendido pela base do governo e pelo relator, meu caro deputado Hugo Leal, que hoje aqui recebeu o Diploma de Mérito pela Valorização da Vida.

Também encaminhamos para discussão no Congresso um projeto de lei, articulado no âmbito de seis ministérios, que inclui todos os tipos de bebidas alcoólicas na legislação que regula seu uso.

Sei que essas medidas contrariam alguns interesses, mas beneficiam o



conjunto da sociedade. Temos certeza de que além de todos os esforços para ampliar a consciência sobre os riscos e desestimular o consumo de álcool, é preciso evitar o acesso fácil a essa substância, especialmente por parte dos nossos jovens.

Estamos ainda empenhados em reforçar a vigilância, para que cigarros e bebidas alcoólicas não sejam vendidos a menores de idade, da mesma forma que os motoristas não conduzam seus veículos sob o efeito do álcool.

Nesse sentido, a parceria estabelecida pelos ministros Félix e Tarso Genro, por meio da Senad e do Pronasci, vai garantir ao Departamento de Polícia Rodoviária Federal capacitação e equipamento adequados para a fiscalização. E nós, particularmente, vamos ficar de olho no doutor Derenne, para saber se daqui a algum tempo não vai a imprensa dizer: “Instrumentos comprados pelo governo estão amontoados na sede da Polícia Rodoviária Federal, e não foram distribuídos”. Aí, pagarás.

Isto os senhores puderam ver na entrega simbólica de equipamento ao nosso Diretor da Polícia Rodoviária Federal. Se o Derenne, Tarso, tiver em cada posto da Polícia Rodoviária Federal um soldado do tamanho daquele que está ali, não precisa nem máquina para fazer as pessoas pararem de beber. Agora, é preciso que tenha um policiamento, senão o motorista passa, olha para o lado, não vê ninguém e se acha o dono da estrada.

Não poderia encerrar minha fala sem cumprimentar, de forma carinhosa, todas estas crianças e jovens que venceram os concursos nacionais da Senad. Tenho certeza de que o empenho e a participação de vocês, que vieram das mais diferentes regiões do nosso País, são a garantia de que é possível construir um País muito melhor.

Por último, cumprimento também as pessoas e instituições que hoje receberam o Diploma de Mérito pela Valorização da Vida. Esta homenagem é o sincero agradecimento do nosso governo pelo seu compromisso nessa luta que é de todos.



Quero cumprimentar também a todos os companheiros do Ministério da Justiça, da Senad, pelo aniversário da Senad, pela competência do pessoal do Ministério da Justiça na elaboração de muitos projetos, do ministro Félix.

E quero dizer, Félix e Tarso, que o mais importante que está acontecendo hoje, aqui, é que nós estamos dizendo para a sociedade brasileira, estamos dizendo para a nossa imprensa, estamos dizendo para as autoridades aqui presentes, que acabou aquele tempo em que uns ficavam culpando os outros pelas coisas não feitas, não realizadas, e pouca gente assumia a responsabilidade de fazer.

Minha mãe dizia que quando um dono tinha muitos cachorros em casa... ou melhor, um cachorro tinha muito dono para tomar conta dele, ele terminava ficando com fome, porque ninguém dava comida para ele.

O que nós estamos fazendo aqui, hoje, Tarso, é um gesto de que a sociedade... ela já vem fazendo coisas há muito tempo. Às vezes, individualmente, uma mãe que tem um filho metido em drogas, ou um pai, ou um conjunto de famílias, já tem organização, já vem, às vezes, sozinha, batalhando, procurando especialistas, tentando cuidar, tentando conscientizar. Isso já existe no Brasil há muito tempo. Mas sempre o poder público municipal, o poder público estadual e o poder público federal estiveram muito eqüidistantes desses problemas.

O que aconteceu de novidade é que, primeiro, essas pessoas descobriram que o Estado pode dar uma contribuição enorme, que os três entes federados, se trabalharem de forma harmônica entre si, podem produzir, junto com a sociedade, em pouco tempo, muito mais resultado do que aquilo que nós colhemos em décadas e décadas de trabalho perdido e no anonimato por este País.

A segunda coisa é que, se a sociedade descobriu o Estado, o Estado brasileiro descobriu a sociedade, e aprendeu ainda mais. Aprendeu que não é possível, a partir de Brasília ou a partir do palácio do governo no estado, ou a



partir da sede de uma prefeitura, darmos resposta aos graves problemas que as drogas causam na vida das pessoas sem que a gente esteja trabalhando, de forma quase que umbilical, sociedade, governo – governo federal, governo estadual e governo municipal.

Eu tenho certeza de que nós ainda estamos longe de chegar a um denominador comum, de encontrar um resultado definitivo. Alguns tentam jogar a culpa... que é por causa da pobreza, quando, na verdade, o que nós vemos é a droga permeando a casa de muita gente rica e de muita gente de classe média alta, que tem, em se tratando de droga e de alcoolismo, os mesmos problemas que tem qualquer família deste País, por mais pobre que seja.

Mas, obviamente que nós estaremos atacando vários problemas: a violência contra a mulher, causada também pelo álcool e pela droga; a violência contra as crianças, também causada pelo álcool e pela droga. É um conjunto de coisas que a Senad e o Ministério da Justiça, através do Pronasci, estão harmonizando com a sociedade, com o apoio do Congresso Nacional, para ver se a gente pode criar os nossos filhos e os nossos netos num mundo menos conturbado do que aquele que nós vivemos hoje.

E mais importante ainda é que, por mais que a gente faça, sempre haverá, no nosso meio, alguém, uma pessoa ou algumas pessoas que teimam em acreditar que não vai dar certo. Eu, por exemplo, acho que o envolvimento da família é quase que uma questão sagrada para a gente obter um resultado amplamente favorável.

Por isso, meus parabéns a esse programa que as igrejas estão assumindo, porque poucas pessoas conversam com a família mais do que as igrejas. E quando elas estão juntas, o resultado produtivo é infinitamente maior do que cada uma tratando individualmente da solução do problema.

Uma outra coisa importante é a educação das crianças. Eu confesso a vocês que acho que alguém, em algum momento, vai conseguir fazer com que a gente possa combinar o horário que as crianças têm, na escola, com uma



dedicação para que, pelo menos durante meia hora por dia, as crianças possam ter educação sobre vários problemas que vão permear a vida delas durante toda a vida e que não estão no livro de História, não estão no livro de Geografia, não estão no livro de Matemática, de Física ou de Química, mas que estão na nossa alma, na nossa rua, na nossa casa, na nossa cidade e na nossa escola.

E de vez em quando eu me pergunto: quando será que nós vamos entender que isso tem que deixar de ser um tema proibido para conversar com as nossas crianças? Porque, quando não conversamos, os outros conversam, e podem conversar de forma equivocada. E quando chegarem aos nossos ouvidos as informações de que os nossos filhos se meteram em alguma coisa errada, que não sejamos infiéis ou hipócritas e culpemos o vizinho, ou culpemos o apartamento de cima, ou a casa ao lado, ou a criança da outra rua. Vamos analisar se não está dentro de cada um de nós, que somos pais, o problema do nosso filho ter tentado se envolver com drogas. Vamos fazer uma radiografia completa do nosso comportamento na relação com os nossos filhos, no tipo de educação que nós estamos dando, no tipo de preocupação que nós estamos tendo, no dia-a-dia, com eles. Porque nós sabemos que filhos, também, não basta tê-los que o mundo cuida. É tê-los e ter muito cuidado, porque senão o mundo desencaminha as nossas crianças, e o prejuízo será enorme.

Por isso, eu queria dar os parabéns, Félix, a você e ao Tarso pelo trabalho que fizeram, porque estamos acendendo um pavio que eu espero que toque muito fundo a alma de cada brasileiro e de cada brasileira, que cada vez mais motivemos adolescentes para fazer música, para fazer cartaz, para produzir texto para combater a droga. Que cada vez mais motivemos as crianças a entenderem que isto, hoje, não é um problema para elas, mas que amanhã poderá ser um problema delas e que nós temos que fazer uma política com alta qualidade de prevenção, para que a gente possa colher, no futuro, um



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

País muito mais sadio.

Por isso, a todos vocês muito obrigado, porque valeu à pena, em 2003, a gente ter acreditado que poderíamos avançar. E graças a Deus estamos avançando. Um abraço.

(\$211A)